

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Journal de Brasília Class.: 48Data: 22/10/82 Pg.: _____**Índios acusam a
Funai de favorecer
empresa e usineiro**

A Funai só quer demarcar as terras dos índios Potiguara, da Paraíba, se eles desistirem de um terço de seu território de 34.320 hectares, que se encontra ocupado por usineiros e a subsidiária de uma multinacional. A denúncia foi feita pelo cacique dos Potiguara, Severino Fernandes da Silva, depois de uma reunião com o presidente da Funai, coronel Paulo Leal.

Os índios Potiguara, que se encontram em Brasília desde o início da semana ficaram mais revoltados depois que o coronel Paulo Leal sequer levou em consideração a demarcação feita por eles. Essa demarcação começou em dezembro do ano passado, quando o presidente da Funai disse que bastaria isso para oficializar a reserva dos Potiguara.

Durante a reunião, disse o cacique, o presidente da Funai foi evasivo e a única coisa concreta que prometeu foi ir à reserva, em Baía da Traição, na Paraíba, na segunda quinzena de dezembro para «estabelecer diálogo e elementos decisórios». Para o cacique, não há o que decidir. O território dos 3.500 Potiguara que restam na Paraíba atinge 34.320 hectares e não há nenhuma condição de abrir mão de 11.320 hectares para os invasores.

«Os invasores estão nas melhores terras, na margem do rio Camaratuba, no norte de nossa reserva, e é onde também ainda resta mata virgem», disse o cacique. Ele denunciou que até hoje a Funai nada fez para retirar da reserva a Companhia Rio Tinto, subsidiária da multinacional Riozina, e o usineiro Belarmino Pessoa Melo, que recebeu, segundo ele, certidão negativa da Funai e instalou-se nas terras em 78.

O cacique dos Potiguara denunciou ainda que o presidente da Funai disse que quer resolver a questão da demarcação «sem problemas». Até agora, conforme o cacique, a única coisa que eles receberam da Funai foi um livro colorido intitulado «A verdade sobre os índios brasileiros».